

RESUMO: A asma é uma doença crônica, com manifestações heterogêneas e caracterizada pela inflamação das vias aéreas. Acomete cerca de 10% da população, variando conforme a faixa etária. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA E EM OUTROS PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (PEAA) é um ambulatório criado em 2008 e concretizado por meio de uma ação de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o objetivo de associar educação à assistência oferecida aos pacientes portadores de asma da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O programa tem caráter multiprofissional, formado por médicos de família, pneumologista, médicos residentes e acadêmicos. Os estudantes realizam atendimento com o auxílio de um instrumento pré-estruturado, com a finalidade de desenvolver habilidades para uma avaliação completa e integral do paciente e dos familiares. Além disso, são realizadas atividades educativas, estabelecidos planos terapêuticos e são dispensados os medicamentos para o tratamento da doença. As informações são registradas em prontuário eletrônico e em banco de dados único. Adicionalmente, são realizados seminários semanais com discussões de casos e de artigos científicos e participação em projetos de pesquisa. A análise retrospectiva dos dados tem permitido avaliar o perfil dos pacientes, a técnica inalatória, o uso de corticoide inalatório e o controle da asma a partir dos escores padronizados, como o *Asthma Control Test* (ACT). Os resultados mostraram que, de janeiro de 2014 a agosto de 2017, foram avaliados 146 pacientes, num total de 431 consultas. Destes, 96 (66,2%) eram mulheres, 32 (22,5%) eram crianças até dez anos de idade, 32 (22,5%) com idade entre 10 e 20 anos e 78 (54,9%) eram adultos (20 anos ou mais). Do total de pacientes acompanhados, 88 (73,9%) pacientes tinham diagnóstico de rinite, 95 (84,8%) tinham história familiar de asma, 9 (8%) eram tabagistas ativos e 19 (16,8%) tabagistas passivos. Na primeira consulta, 31 (59,6%) faziam uso prévio de corticoide inalatório (CEI), 23 (52%) realizavam a técnica inalatória corretamente (24%) e 22 (57,7%) foram considerados como sendo portadores de asma não controlada (ACT menor que 18). Já na última consulta, 76 (69,7%) faziam uso de CEI, 63 (80,8%) realizavam a técnica inalatória corretamente e 13 (55,6%) apresentavam controle dos sintomas com ACT médio de 18,04. Como conclusão, observamos que os resultados do programa corroboram os dados da literatura quando evidenciam que atividades de educação em saúde contribuem para um melhor controle da asma. Além disso, a participação no Programa tem colaborado para o desenvolvimento de habilidades do estudante de medicina como a qualificação do raciocínio clínico e a avaliação longitudinal e integral dos pacientes, através de habilidades de comunicação, contribuindo, portanto, para uma formação acadêmica mais sólida e centrada na pessoa.